



ESTADO DO PIAUÍ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS  
EDITAL 01/2022



Realização:



# CADERNO DE QUESTÕES

CARGO:  
PROFESSOR CLASSE B NÍVEL I - HISTÓRIA

DATA: 27/03/2022

HORÁRIO: das 14 às 18 horas

**LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O CADERNO DE QUESTÕES**

- ☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada, das quais, apenas uma é correta. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ☒ As questões estão assim distribuídas:
  - LÍNGUA PORTUGUESA: 01 a 10
  - FUNDAMENTOS E MÉTODOS EDUCACIONAIS/LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: 11 a 20
  - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: 21 a 50
- ☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta escrita grossa**.
- ☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir e responda às questões de 01 a 10.

### Por que é tão difícil admitir que estamos errados? A psiquiatria explica

01 Teimosia, falta de empatia, polarização política. Nós costumamos encontrar diversas justificativas para  
02 quando não conseguimos convencer outra pessoa de que ela está errada, mesmo quando todos os fatos  
03 apontam que está. E, quando alguém finalmente muda de ideia — seja ao se convencer de que a Terra é  
04 redonda, de que o distanciamento social é sim uma medida eficaz contra o novo coronavírus ou de que  
05 determinado post foi ofensivo nas redes sociais —, é difícil vê-lo publicizando seu arrependimento.

06 Mudar de opinião e falar sobre isso não é simples, e há décadas a psicologia vem tentando entender  
07 por que costumamos ser tão cabeças-duras. Mais recentemente, a neurociência também entrou nessa área,  
08 principalmente com os estudos do laboratório britânico Affective Brain Lab, da UCL (University College  
09 London). O **TAB** conversou com a diretora, Tali Sharot, e com o psiquiatra brasileiro Rodrigo Martins Leite,  
10 diretor de relações institucionais do IPq USP (Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo) para  
11 entender quais são as raízes científicas desse problema e como ele se manifesta socialmente.

12 **Por que é difícil admitir que erramos?** Para Sharot, a pergunta deve ser outra. "O problema não é  
13 necessariamente que a gente saiba que está errado e não admita. Na verdade, não percebemos que estamos  
14 errados", explica ela. A neurocientista pesquisa, há quase 20 anos, como o nosso cérebro reage à chegada de  
15 novas informações e descobriu que ele não grava tão bem aquelas que vão contra o que acreditamos —  
16 principalmente quando são negativas. "Há maneiras de saber quais mudanças de atividade cerebral  
17 deveríamos observar quando você recebe uma informação nova. Conseguimos ver que há menos 'gravação'  
18 acontecendo quando a informação não é desejável ou é contrária ao que você acredita", explica a  
19 neurocientista. "Isso ocorre principalmente nas regiões frontais, mas elas estão conectadas a regiões  
20 subcorticais que estão envolvidas com emoção, motivação, memória etc." E o problema não para por aí.

21 **Só acredita quem quer.** Além de literalmente guardar menos os fatos que contrariam nossas crenças,  
22 nós nem vamos atrás deles, afirma a pesquisadora. "Descobrimos que as pessoas são mais propensas a  
23 procurar informações desejáveis e mais propensas a acreditar e reforçar suas crenças quando recebem  
24 informações desejáveis", relata. Sharot e sua equipe conseguiram enxergar, no cérebro, o funcionamento do  
25 que conhecemos hoje como vieses cognitivos.

26 **Vieses, sempre eles.** Há registros de ao menos 120 vieses cognitivos, mas o mais famoso é, sem  
27 dúvida, o viés de confirmação, segundo o qual procuramos e aceitamos com mais facilidade informações que  
28 confirmam aquilo em que já acreditamos. "Isso significa que você tem menos chances de encontrar  
29 informações que vão contra o que você acredita", reforça Sharot. Um teste desenvolvido em 2015, pelo New  
30 York Times, envergonha muita gente que acredita estar imune ao viés de confirmação. Quando confrontados  
31 com uma informação que desbanca aquilo em que acreditamos — principalmente numa discussão acalorada  
32 —, entram em jogo as emoções para "proteger" nossas posições. "Quando estamos tomados por alguma  
33 emoção forte, fica mais difícil ainda a dialética da conversa, porque as pessoas não estão debatendo ideias, e  
34 sim paixões", explica Leite, da USP. "Isso fortalece a sua opinião prévia sobre o assunto."

35 **Só sei que nada sei.** Outro viés bastante popular para explicar a nossa dificuldade em reconhecer  
36 uma crença errada é o efeito Dunning-Kruger, lembra Leite. Os dois pesquisadores que dão nome ao efeito  
37 realizaram, em 1999, um estudo demonstrando que as pessoas que possuem pouco conhecimento sobre um  
38 assunto costumam ser mais confiantes e acreditam saber mais que a média. Isso se dá porque elas não têm  
39 conhecimento suficiente para serem capazes de perceberem e admitirem seus próprios erros. Por outro lado,  
40 aqueles que são gabaritados em determinado tema também têm uma visão distorcida sobre seu próprio nível  
41 de conhecimento. Essas pessoas acham que os outros estão tão bem informados quanto elas, então tendem  
42 a subestimar suas habilidades. "Quanto menos formação você tem em um assunto, menos preparo cognitivo,  
43 mais você acredita piamente na sua opinião sobre ele", resume Leite.

44 **Isso é desculpa para teimosia?** Não. A ideia é ter consciência dos vieses comportamentais para  
45 tentar evitá-los ou, pelo menos, lembrar que todos encaramos os fatos de um ponto de vista bastante pessoal.  
46 Leite lembra que costumamos debater dentro de bolhas, vendo nossas opiniões amplificadas por discursos  
47 semelhantes, imaginando que estamos consumindo conteúdo "novo". "A sociedade vem dialogando cada vez  
48 menos, acho que é uma tendência geral. Cada vez menos pensando no bem comum. Há sempre uma  
49 primazia da opinião individual, de pequenos grupos, nunca pensando numa perspectiva mais sistemática e  
50 globalizante", avalia ele.

51 **Impressão minha, ou estamos discutindo mais?** O psiquiatra se lembra do sociólogo Zygmunt  
52 Bauman para defender que as redes sociais amplificam nossa necessidade de expor opiniões online. "A gente  
53 publiciza nossa vida privada de uma forma nunca antes vista. E essa avalanche de opiniões privadas

54 colocadas em público acaba sofrendo manipulações — seja pelos algoritmos ou pela amplificação dos robôs",  
 55 observa Leite. "Isso acaba contagiando muitas pessoas que eventualmente nem tinham uma opinião formada  
 56 sobre o tema, mas é tamanho o bombardeio de mensagens e notícias que muitas vezes supera a capacidade  
 57 do indivíduo de ter um filtro crítico sobre essas informações." Em consequência, todo mundo sente a  
 58 necessidade de opinar — mesmo sem conhecer um assunto a fundo — e, como já vimos antes, ecoar vozes  
 59 semelhantes às suas.

60 **Alguma dica para fazer alguém admitir um erro?** "Quando as opiniões são afetivas, refratárias a  
 61 dados, não adianta discutir. É análogo, na psiquiatria, a um paciente que tenha um delírio. Delírio é  
 62 grosseiramente uma ideia irremovível, é uma convicção muito profunda", explica. Tanto o psiquiatra quanto a  
 63 neurocientista afirmam que reabrir um diálogo e diminuir a polarização é um trabalho social conjunto, pois não  
 64 há tipos de personalidades mais suscetíveis à teimosia e à dificuldade em admitir erros. Estamos todos tão  
 65 propensos a isso quanto os que criticamos. A dica, segundo eles, é fazer a sua parte e, ativamente, procurar  
 66 informações contrárias àquilo que você acredita. E estar aberto ao diálogo — mesmo que os assuntos mais  
 67 espinhosos precisem ficar de lado, opina Leite. "Precisa ser um princípio geral encontrar pautas que girem em  
 68 torno do interesse comum. Mas a politização está tão grave que a gente fala em ecologia, por exemplo, que é  
 69 algo do bem comum, e já se fala que é uma pauta de esquerda. Precisamos voltar a procurar identidade entre  
 70 as pessoas. A politização enfraquece muito nosso senso de comunidade."

(POLLO, Luiza. Por que é tão difícil admitir que estamos errados? A psiquiatria explica. *TAB Uol*, 13 jun. 2020. Com adaptações. Disponível em: <  
<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/13/como-neurociencia-e-psiquiatria-explicam-nossa-dificuldade-em-admitir-erros.htm>>

01. A partir da leitura e da interpretação do texto, é possível afirmar que seu objetivo é:
- (A) Tecer críticas às pessoas que são incapazes de mudar de ideia, mesmo quando percebem que estão erradas.
  - (B) Noticiar descobertas científicas relacionadas à influência das emoções na mudança de ideias.
  - (C) Evidenciar dados científicos que buscam explicar por que as pessoas têm dificuldades em perceber e admitir quando estão erradas.
  - (D) Fazer propaganda do método de debate propagado pelo laboratório britânico que desenvolveu estudos na área de psiquiatria.
  - (E) Alertar sobre as consequências sociais e emocionais de as pessoas não admitirem quando estão erradas.
02. Indique, dentre as afirmações a seguir, a única que é condizente com as informações apresentadas no texto:
- (A) Pessoas que são gabaritadas em um tema são mais confiantes e menos propensas a admitir os próprios erros.
  - (B) Mais informações são gravadas nos cérebros das pessoas quando refutam o que essas pessoas acreditam.
  - (C) As emoções fortes, ao fazer com que as pessoas defendam um tema com afinco, facilitam o debate de ideias.
  - (D) As pessoas tendem a buscar e aceitar mais facilmente informações que reafirmem suas crenças.
  - (E) Quando mudam de ideia, as pessoas sentem necessidade de tornar público o seu arrependimento.
03. Dentre os substantivos compostos a seguir, indique o único cuja flexão para o plural é feita da mesma forma que em “cabeças-duras” (linha 07):
- (A) Beija-flor
  - (B) Guarda-roupa
  - (C) Cachorro-quente
  - (D) Alto-falante
  - (E) Recém-formado
04. Indique, dentre as palavras a seguir, a única que está sendo usada, no texto, com sentido denotativo:
- (A) avalanche (linha 53)
  - (B) bombardeio (linha 56)
  - (C) raízes (linha 11)
  - (D) espinhosos (linha 67)
  - (E) dados (linha 61)
05. A palavra “piamente” (linha 43) pode ser substituída, de maneira a manter o sentido do trecho em que ocorre, por:
- (A) convictamente
  - (B) francamente
  - (C) sobriamente
  - (D) falsamente
  - (E) caridosamente

06. Por ocasião da vigência do Novo Acordo Ortográfico, algumas palavras perderam o acento agudo, a exemplo de “ideia” (linha 03). Dentre as palavras a seguir, a única em que esta alteração NÃO ocorreu e, portanto, está grafada INCORRETAMENTE é:
- (A) paranoico (D) assembleia  
(B) heroi (E) joia  
(C) asteroide
07. Dentre as palavras a seguir, presentes no texto, indique a única que contém prefixo que expressa sentido de negação:
- (A) irremovível (linha 62) (D) ideia (linha 03)  
(B) informações (linha 15) (E) impressão (linha 51)  
(C) imaginando (linha 47)
08. Considere o período “A neurocientista pesquisa, há quase 20 anos, como o nosso cérebro reage à chegada de novas informações e descobriu que ele não grava tão bem aquelas que vão contra o que acreditamos — principalmente quando são negativas” (linhas 14 a 16). Julgue as seguintes afirmações sobre sua construção sintática:
- I. Uma das posições que “há quase 20 anos” pode ocupar no período é após a conjunção “e”.  
II. Há duas orações conectadas por “e” que compartilham o mesmo sujeito.  
III. As duas ocorrências do pronome relativo “que” marcam a introdução de oração com valor adjetivo.  
IV. A oração subordinada “como o nosso cérebro reage à chegada de novas informações” exerce função de objeto direto e possui, em sua composição, um objeto indireto.
- (A) Somente os itens I e II estão corretos.  
(B) Somente os itens II e IV estão corretos.  
(C) Somente os itens I, II e III estão corretos.  
(D) Somente os itens II, III e IV estão corretos.  
(E) Somente os itens III e IV estão corretos.
09. Tendo em vista as estratégias de retomada referencial usadas na construção de sentidos do texto, é possível afirmar, EXCETO:
- (A) “Diversas justificativas” (linha 01) retoma “Teimosia, falta de empatia, polarização política” (linha 01).  
(B) “Ele” (linha 15) retoma “o nosso cérebro” (linha 14).  
(C) Em “deles” (linha 22), o pronome “ele” retoma “os fatos que contrariam nossas crenças” (linha 21).  
(D) O pronome “os”, presente em “evitá-los” (linha 45) retoma “os vieses comportamentais” (linha 44).  
(E) “Essas pessoas” (linha 41) retoma “as pessoas que possuem pouco conhecimento sobre um assunto” (linhas 37 e 38).
10. Julgue os itens a seguir, que tratam da utilização das vírgulas no texto:
- I. Em “Teimosia, falta de empatia, polarização política” (linha 01), as vírgulas estão sendo utilizadas para separar elementos de uma enumeração.  
II. Em “Isso ocorre principalmente nas regiões frontais, mas elas estão conectadas a regiões subcorticais que estão envolvidas com emoção, motivação, memória etc.” (linhas 19 e 20), as três vírgulas utilizadas marcam separação de orações subordinadas.  
III. Em “Delírio é grosseiramente uma ideia irremovível, é uma convicção muito profunda [...]” (linhas 61 e 62), a palavra “grosseiramente” poderia estar entre vírgulas sem prejuízo ao significado do trecho em que ocorre.  
IV. A oração “principalmente quando são negativas” (linha 16) poderia estar isolada por vírgula em vez de travessão, sem prejuízo ao significado do trecho em que ocorre.
- (A) Somente os itens I e III estão corretos.  
(B) Somente os itens II, III e IV estão corretos.  
(C) Somente o item III está correto.  
(D) Somente os itens I, III e IV estão corretos.  
(E) Somente os itens II e IV estão corretos.

## FUNDAMENTOS E MÉTODOS EDUCACIONAIS/LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

11. A epistemologia, por tratar da origem do conhecimento, é um campo vasto de estudo das várias áreas, inclusive na área pedagógica. O conhecimento tem um papel central em qualquer teoria da aprendizagem ou educacional. A questão fundamental é: como o ser humano constrói seu conhecimento? Ou ainda: o que é aprender? O que é conhecer? Como se relacionam aprender e conhecer? O que é necessário para aprender um assunto completamente novo? Como se passa de um conhecimento mais simples para um mais complexo?

No que diz respeito aos pressupostos epistemológicos de toda teoria educacional, é possível constatar basicamente três diferentes formas de representar a relação ensino-aprendizagem:

- (A) O empirismo, o inatismo e o construtivismo/interacionismo.
  - (B) O empirismo, o ilusionismo e o tradicional.
  - (C) O inatismo, o socialismo e o comunismo.
  - (D) O construtivismo, o inatismo e o tradicional.
  - (E) O empirismo, o comunismo e o construtivismo/interacionismo.
12. Das teorias da aprendizagem, podemos citar a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (1896-1934), que em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja,
- (A) é na valorização das etapas de desenvolvimento que o professor garante a aprendizagem do aluno.
  - (B) é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.
  - (C) o crescimento cognitivo da criança se dá por assimilação e acomodação.
  - (D) o indivíduo constrói esquemas de assimilação mentais para abordar a realidade.
  - (E) a mente, sendo uma estrutura (cognitiva) tende a funcionar em equilíbrio, o que aumenta seu grau de organização interna e de adaptação ao meio.
13. Na base da teoria vygotskyana, encontra-se o princípio de que a apropriação da cultura humana ocorre por meio de relações interpessoais dentro da sociedade à qual o indivíduo pertence, e essa apropriação se dá por intermédio da educação e do ensino com a mediação de adultos e/ou pares mais experientes. Portanto, como atestam as proposições de Vygotsky (1934/2008), podemos afirmar que:
- (A) fatores genéticos, em especial, estão diretamente associados ao processo de desenvolvimento e aprendizagem.
  - (B) causas originárias da infância como birras, choros, implicam necessariamente o comprometimento da aprendizagem da criança.
  - (C) os períodos de desenvolvimento mental e alguns conceitos básicos como assimilação, acomodação, adaptação e equilíbrio são pilares da teoria de Vygotsky.
  - (D) fatores sociais, culturais, históricos e institucionais podem influenciar processos de aprendizagem e desenvolvimento.
  - (E) os fenômenos mentais devem ser discutidos como padrões de comportamento. Todo comportamento é fruto de um condicionamento, e assim, não existem habilidades inatas nos organismos.
14. A Didática é um dos principais instrumentos na formação do professor. É por meio dela que se adquirem os ensinamentos necessários para a prática educativa, pois o processo de ensino aprendizagem é muito complexo e para isso o educador deve constantemente refletir e repensar a sua prática pedagógica para que o aprendizado do aluno seja alcançado.
- Assim, o conhecimento da Didática no processo formativo do professor implica o fortalecimento da identidade docente, que está mais bem caracterizada na opção:
- (A) O conhecimento das diversificadas tendências pedagógicas possibilita repensar a prática docente enquanto atividade que trabalha em prol das condições materiais e almeja o seu projeto de vida pessoal.
  - (B) A presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz. O professor adquire estes quesitos por meio da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros.
  - (C) A identidade do professor é uma definição objetiva e pré-estabelecida, porque a identidade de um ser humano é composta pela dimensão eminentemente profissional, construída em atos e fatos, pela diversidade de coisas que faz.

- (D) O professor possui a função de ensinar e a sua identidade não é complexa porque ele é somente uma pessoa que ensina.
- (E) O professor também administra, coordena, orienta, treina e empreende. E todo este sistema de educação, em que o professor pode atuar de diversas formas, não influencia na sua identidade.
15. O papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando (LUCKESI, 2011). Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é:
- (A) Processual e dinâmica
- (B) Sistemática e rigorosa
- (C) Linear e permanente
- (D) Criteriosa e Assistemática
- (E) Descendente e ascendente
16. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) determinou que todas as instituições de ensino precisam ter um Projeto Político Pedagógico - PPP. Na prática, o Projeto Político Pedagógico é um documento que estipula quais são os objetivos da instituição e o que a escola, em todas as suas dimensões, vai fazer para alcançá-los. Nele, serão considerados os três âmbitos gerais que compõem o ambiente educacional. São eles:
- (A) A proposta curricular, a localização da escola e os espaços de atividades lúdicas.
- (B) As diretrizes sobre a formação dos professores, os fatores ambientais e o contexto socioeconômico dos alunos.
- (C) A proposta curricular, os princípios da gestão e os fatores ambientais das imediações da escola.
- (D) A proposta curricular, os critérios de seleção dos alunos e os critérios de seleção de professores.
- (E) A proposta curricular, as diretrizes sobre a formação dos professores e as diretrizes para a gestão administrativa.
17. Leia atentamente as afirmativas abaixo referentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC):
- I- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).
- II- A BNCC determina os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os alunos e alunas têm o direito de aprender. Na prática, isso significa que, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica, todos os estudantes do Brasil devem aprender as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar.
- III- A BNCC é obrigatória e está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional da Educação. Os currículos de todas as redes públicas e particulares devem ter a BNCC como referencial.
- IV- As aprendizagens essenciais definidas na BNCC, ao longo da Educação Básica, devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.
- Marque a opção CORRETA sobre os itens acima:
- (A) Somente I está correto.
- (B) Somente os itens I, II e III estão corretos.
- (C) Somente os itens I, II e IV estão corretos.
- (D) Somente os itens II e IV estão corretos.
- (E) Todos os itens estão corretos.
18. A Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, apresenta textualmente no seu Art. 22. “A educação básica tem por finalidades [...]”
- (A) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação continuada para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para a garantia de uma profissão.
- (B) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos no exterior.
- (C) desenvolver o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a obrigatoriedade da capacitação imediata ao mercado de trabalho.

- (D) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
- (E) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação diversificada indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir nos estudos específicos.
19. Em dezembro de 2017, a educação brasileira passou a contar com a Base Nacional Curricular Comum criada a partir do Plano Nacional de Educação e prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). A BNCC aborda a tecnologia e os recursos digitais como conjunto de aprendizagens essenciais, nas competências gerais comuns a todos os alunos ao longo das etapas e modalidades da educação básica.
- Marque a opção que apresenta, dentre as competências gerais da BNCC, a que está diretamente relacionada ao uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.
- (A) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural..
- (B) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade..
- (C) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- (D) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- (E) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
20. A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu Art. 26 dispõe: “Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”.

SOBRE o artigo acima, é CORRETO afirmar que:

- (A) Cada escola deverá fazer a sua matriz curricular comum, conforme desejar.
- (B) Na parte diversificada, todas as escolas devem cumprir as mesmas atividades.
- (C) Deve existir uma base nacional comum para todos os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio.
- (D) Os currículos devem ser padronizados para todas as escolas.
- (E) As características regionais e locais fazem parte da base nacional comum.

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO CARGO

21. Por fonte histórica compreendemos tudo aquilo que resulta da ação humana e que, por consequência, contém vestígios das sociedades passadas, podendo nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente. Assinale, a seguir, a opção que NÃO INDICA uma fonte histórica.
- (A) Um galho de árvore retorcido que indica certa trilha.
- (B) Um conjunto de poemas guardado em um diário pessoal.
- (C) Um processo criminal.
- (D) Uma letra de música.
- (E) Movimentos tectônicos pré-humanos que constituíram as placas terrestres do planeta terra.
22. A civilização egípcia resultou da unificação dos nomos, que eram antigos povoados. O governo constituído a partir de tal unificação foi uma Monarquia Teocrática. Isto significa que os egípcios
- (A) eram monoteístas.
- (B) eram cristãos.
- (C) promoviam cultos aos deuses considerados donos legítimos do solo e antigos governantes das terras.
- (D) eram ateus, na medida em que não professavam nenhuma fé.
- (E) eram críticos da astrologia, a qual definiam como mera credence.

23. “Uma das questões mais sensíveis aos historiadores diz respeito à problemática de pensar a situação temporal dos fatos. Como é que nos relacionamos com o passado? O que é este passado e qual é a sua utilidade para nós, que vivemos o presente? Estas questões, ao interpelarem os historiadores em sua prática, muitas vezes acabam constituindo a ideia de que passado e história se equivalem, de maneira que a história não poderia ser mais do que a ciência do passado” (CASTELO BRANCO, Edwar. *Fazer ver o que vemos* – Michel Foucault: por uma história diagnóstica do presente. História UNISSINOS. Vol 11, n 3, set/dez 2007, p. 321)

Tendo em vista o excerto acima e conhecendo o conceito de História, pode-se dizer que a história

- (A) é a ciência do passado.
  - (B) equivale ao passado.
  - (C) é um discurso sobre o passado.
  - (D) é uma narrativa condizente com o efetivamente acontecido.
  - (E) é apenas o que aconteceu e tal como aconteceu.
24. Do ponto de vista histórico, é pacífico que a chamada antiguidade oriental se iniciou
- (A) com o advento da escrita.
  - (B) com o surgimento da democracia grega.
  - (C) com o advento da escravidão romana.
  - (D) com a guerra do Peloponeso.
  - (E) com a filosofia pré-socrática.
25. Os povos da antiguidade oriental viviam em torno de uma “crescente fértil”. A expressão crescente fértil, neste sentido, significa:
- (A) A centralização dos antigos povoados em locais com boa qualidade de terra e com fontes de água, o que os habilitava à agricultura e à pecuária.
  - (B) A crescente fertilidade feminina resultante do consumo das águas do rio Nilo.
  - (C) O poder de guerra dos antigos.
  - (D) Os conflitos territoriais entre Egito e Mesopotâmia.
  - (E) A capacidade reprodutiva dos antigos.
26. Sobre a Mesopotâmia, é possível afirmar-se corretamente, EXCETO:
- (A) Desenvolveu-se a partir de dois importantes rios da região, os rios Tigre e Eufrates.
  - (B) Pode-se traduzir Mesopotâmia como “a região entre rios” ou “terra entre rios”.
  - (C) Desenvolveu-se primitivamente o cristianismo na Mesopotâmia.
  - (D) Compunha-se, em seus primórdios, por sumérios, acádios, caldeus, assírios e babilônios.
  - (E) Foi o local onde as primeiras invenções surgiram, a saber: a escrita cuneiforme, o conceito de agricultura e domesticação de animais e o comércio entre povos.
27. Quando nos debruçamos sobre a história da civilização ocidental entre os séculos V e XV da era cristã é comum encontrarmos uma remessa ao Feudalismo. Entretanto, o período é bastante rico do ponto de vista histórico, extrapolando a simples feição econômica. Tendo em vista o sistema feudal, mas também outros aspectos históricos do período que vai do século V ao século XV, assinale a opção CORRETA.
- (A) Os feudos eram grandes propriedades de terra as quais eram exploradas com base na servidão, isto é, um senhor feudal cedia suas terras a um servo que as explorava com a obrigação de dividir com o senhor feudal parte de sua produção.
  - (B) Santo Agostinho, um pensador cristão do século XII, foi o responsável pela criação das cinco vias para caracterizar o conhecimento e provar a existência de Deus.
  - (C) A ascensão do Império Romano do ocidente explica o processo de ruralização que justifica o surgimento do feudalismo.
  - (D) O feudalismo é um sistema de organização econômica, social e política no qual uma classe de guerreiros especializados subordinados uns aos outros por uma hierarquia de vínculos de dependência domina uma massa campesina que explora a terra e lhes fornece com que viver.
  - (E) O feudalismo vigorou até a eclosão das chamadas revoluções modernas – a revolução industrial, a revolução francesa e a revolução americana.

28. A Antiguidade Clássica é um período da história marcado por civilizações europeias que estão na base do pensamento ocidental por todo o mundo. Grécia e Roma criaram e disseminaram um modo de vida que ainda hoje é presente em vários aspectos. Sobre a chamada Antiguidade Clássica pode-se afirmar, EXCETO:
- (A) O período foi marcado pelo surgimento de importantes filósofos e pensadores.
  - (B) A partir da Antiguidade Clássica surgiram sistemas políticos importantes, como a democracia.
  - (C) A própria História, enquanto disciplina especializada, decorreu da famosa mitologia grega.
  - (D) Fala-se de Antiguidade Greco-Romana porque, de modo geral, não existem distinções entre os gregos e os romanos.
  - (E) A civilização grega se estruturou a partir do ano 2.000 a.C, com a chegada de povos indo-europeus – eólios, jônios e dórios – em regiões próximas ao mar Egeu.
29. Sobre o Império Romano pode-se afirmar que, EXCETO:
- (A) Exerceu forte influência para o desenvolvimento das culturas e valores no mundo ocidental contemporâneo.
  - (B) Resultou da derrota romana na guerra do Peloponeso a sua dissolução.
  - (C) Promoveu inovações em engenharia e arquitetura, com o desenvolvimento de técnicas diferenciadas para aquedutos, estradas, palácios e monumentos.
  - (D) Realizou investimento e expansão das forças armadas, sendo marcado como um império essencialmente militarista.
  - (E) Um tema curioso que surgiu nas pinturas encontradas em achados arqueológicos entre os romanos, especialmente em Pompeia foi a arte erótica. Alguns murais exibiam cenas retratando a prática sexual daquela sociedade.
30. Sobre o processo histórico de formação das monarquias nacionais europeias, assinale a opção CORRETA.
- (A) O processo de formação das monarquias nacionais europeias remonta a uma série de mudanças que se iniciaram e acentuaram-se durante a alta Idade Média
  - (B) O processo de consolidação das monarquias foi um dos mais evidentes sinais das transformações que assinalavam a crise do sistema capitalista
  - (C) A formação das monarquias nacionais tem em sua base o pensamento iluminista.
  - (D) A constituição das monarquias nacionais pode ser compreendida como um processo que conseguiu atender simultaneamente aos interesses dos nobres e dos burgueses.
  - (E) O Estado Monárquico rompeu completamente com as tradições medievais.
31. Sobre o Renascimento ou Renascença assinale a opção INCORRETA.
- (A) Nome dado ao movimento de reforma artística, literária e científica que teve origem no século XIV na Itália e se espalhou para o resto da Europa, estando em vigor até o século XVI.
  - (B) O Renascimento foi um movimento de ruptura, que surgiu em oposição à "escuridão cultural e intelectual" verificada na Idade Média, de acordo com alguns autores.
  - (C) O humanismo renascentista colocou o homem no centro do universo, favorecendo a substituição do teocentrismo pelo antropocentrismo.
  - (D) O Renascimento abriu caminho para o desenvolvimento de vários estilos artísticos e correntes filosóficas.
  - (E) O Barroco, enquanto estilo que valorizava a simplicidade, é um bom exemplo do rigor científico da Renascença.
32. Tendo em mente o processo histórico nomeado de Reforma e Contra Reforma, por volta do século XV da era cristã, avalie as afirmativas a seguir, assinalando a CORRETA.
- (A) Reforma é concebida como o processo de reordenamento dos bispos católicos, feito como forma de frear o avanço protestante.
  - (B) Contra Reforma é o nome dado à eclosão de novas igrejas e credos religiosos, os quais colocavam em dúvida a autoridade papal.
  - (C) As grandes navegações e o renascimento comercial favoreceram o surgimento da burguesia, a qual questionava dogmas católicos tais como o "pecado da usura".
  - (D) Os reformadores exigiam maior presença da autoridade papal na organização política e social das nações.
  - (E) A reforma é uma reação à renascença, pois para os reformadores, à medida que o conhecimento científico se desenvolvia, o homem tendia a se afastar de Deus.

33. “Numa primeira aproximação, o sistema colonial se apresenta como o conjunto das relações entre as metrópoles e suas respectivas colônias, num dado período da história da colonização: na Época Moderna, entre o Renascimento e a Revolução Francesa. Parece-nos conveniente chamar essas relações, seguindo a tradição de vários historiadores, Antigo Sistema Colonial da era mercantilista.” (NOVAIS, Fernando A. *Estrutura e dinâmica do Antigo Sistema colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1998, p. 19)

Sobre o Antigo Sistema Colonial da era moderna, avalie as opções a seguir, assinalando a CORRETA.

- (A) O Antigo Sistema Colonial da era moderna é compreendido como o período que se inicia no século XVII, com a colonização do Brasil, e termina no século XVIII, com as revoluções burguesas.
  - (B) A base material do Antigo Sistema Colonial é essencialmente capitalista, na medida em que visou essencialmente aos mercados coloniais.
  - (C) O mercantilismo foi a política econômica própria do Antigo Sistema Colonial.
  - (D) O território brasileiro começou imediatamente a ser explorado em moldes coloniais, após a chegada dos europeus, em 1500, o sendo a cana de açúcar o produto preponderante, explorado especialmente nos engenhos do Nordeste.
  - (E) As colônias, no âmbito do pacto colonial, notabilizaram-se pela manufatura de produtos que eram consumidos quase exclusivamente na Europa.
34. O século XVIII é tratado, pelos historiadores, como “o século das revoluções”. Entre tais revoluções destaca-se a revolução industrial, a qual transformou profundamente as bases materiais da humanidade. Sobre a Revolução Industrial, todas as afirmações a seguir são corretas, EXCETO:
- (A) A Revolução Industrial foi um período de grande desenvolvimento tecnológico que teve início na Inglaterra a partir da segunda metade do século XVIII e que se espalhou pelo mundo, causando grandes transformações.
  - (B) A Revolução Industrial é um divisor de águas na história e quase todos os aspectos da vida cotidiana da época foram influenciados de alguma forma por esse processo.
  - (C) Alguns historiadores do século XX, como John Clapham e Nicholas Crafts, têm argumentado que o processo de mudança econômica e social ocorreu de forma gradual e que o termo “revolução” é equivocado.
  - (D) Historiadores econômicos estabeleceram o consenso de que o início da Revolução Industrial é o evento mais importante na história da humanidade desde a domesticação de animais e da agricultura.
  - (E) A segunda Revolução Industrial, nos anos de transição entre 1840 e 1870, foi essencialmente marcada pela indústria têxtil.
35. “A França que fez suas revoluções e a elas deu suas ideias, a ponto de bandeiras tricolores de um tipo ou de outro terem-se tornado o emblema de todas as nações emergentes [...]. A França forneceu o vocabulário e os temas da política liberal e radical-democrática para a maior parte do mundo. A França deu o primeiro grande exemplo, o conceito e o vocabulário do nacionalismo. [...] A ideologia do mundo moderno atingiu as antigas civilizações que tinham até então resistido às ideias europeias inicialmente através da influência francesa. Essa foi a obra da Revolução Francesa” (HOBSBAWM, Eric. *A Era das Revoluções: 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014, p. 98)

Revolução Francesa é o nome dado ao ciclo revolucionário que aconteceu na França entre 1789 e 1799, marcando o fim do absolutismo naquele país. Suas consequências alastraram-se pelo mundo todo. Sobre este acontecimento analise as opções a seguir, indicando a CORRETA.

- (A) A Revolução Francesa teve caráter essencialmente burguês, não se verificando, durante todo o processo, participação popular significativa.
- (B) A igualdade civil, que está na base do lema “liberdade, igualdade e fraternidade”, sempre esteve na pauta da burguesia francesa, o que a levou a apoiar o processo de radicalização da revolução.
- (C) A popularização da república como forma de governo pode ser apontada como consequência da Revolução Francesa.
- (D) Jacobinos e Girondinos possuíam visões radicalmente diferentes em relação à condução do processo revolucionário. Os girondinos entendiam que as mudanças deveriam ser radicalizadas, enquanto os jacobinos achavam que as mudanças deveriam ser mais contidas.
- (E) A Revolução Francesa teve como base intelectual o chamado pensamento empirista do Século XVIII.

36. Ocorrida na segunda década do século passado, a Primeira Guerra Mundial é um marco na história da humanidade. Sobre este acontecimento analise as alternativas a seguir e assinale a INCORRETA.
- (A) Entre as forças beligerantes havia um bloco chamado Entente, o qual era composto por Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano e Itália.
  - (B) O conflito bélico, que ocorreu entre 1914 e 1918, ficou muito conhecido em razão dos combates que aconteciam nas trincheiras.
  - (C) O resultado da Primeira Guerra Mundial foi um trauma drástico. Uma geração de jovens cresceu traumatizada com os horrores da guerra.
  - (D) O estopim para a eclosão do conflito foi o assassinato do arquiduque austríaco Francisco Ferdinando, ocorrido em Sarajevo.
  - (E) Entre as causas da Primeira Guerra Mundial estão as disputas imperialistas, os nacionalismos, as alianças militares e a corrida armamentista.
37. A Revolução Russa foi um período de conflitos, iniciado em 1917, que derrubou a monarquia russa e levou ao poder o Partido Bolchevique, de Vlademir Lenin. Sobre tal Revolução, analise as assertivas a seguir, assinalando a CORRETA.
- (A) O processo revolucionário conhece duas etapas, chamadas “revolução de fevereiro” e “revolução de outubro”. Esta última derruba o Czar Nicolau II e institui uma república de cunho liberal.
  - (B) A diminuição do número anual de estudantes universitários e a diminuição do número de jornais diários, face ao avanço do absolutismo czarista, podem ser assinaladas como antecedentes do processo revolucionário russo.
  - (C) O fato de que a população russa era essencialmente urbana, com cerca de 80% da população vivendo nas cidades, favoreceu o processo revolucionário russo.
  - (D) Os mencheviques, liderados por Lenin, acreditavam que era preciso esperar o pleno desenvolvimento capitalista da Rússia e o desabrochar das suas contradições para se dar início efetivo à ação revolucionária.
  - (E) O governo provisório resultante da primeira fase da revolução era um governo de caráter liberal burguês, comprometido com a manutenção da propriedade privada e interessado em manter a participação russa na Primeira Guerra Mundial.
38. Sobre o nazifascismo, as afirmações a seguir estão corretas, EXCETO:
- (A) O nazismo, abreviação de Nacional Socialismo, é o nome de uma ideologia política essencialmente racista, disseminada amplamente pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, que foi criado em 1920, por Anton Drexler, na Alemanha.
  - (B) Gestapo é o nome dado às comunidades políticas que se formaram em oposição ao nazismo.
  - (C) Adolf Hitler, no início da década de 1920, assumiu a liderança do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, que passou a se chamar Partido Nacional Socialista ou Partido Nazista.
  - (D) Hitler, em sua biografia, denominada Mein Kampf, delineou o antissemitismo – baseado no preconceito e no ódio contra os judeus – e o anticomunismo como bases de sua filosofia política.
  - (E) O povo alemão, no início do regime nazista na Alemanha, apoiava e acreditava na ideologia pregada por Hitler, que sempre entoava um discurso de salvação nacional, de melhorias na economia e de superioridades racial e cultural germânicas.
39. O fenômeno histórico conhecido como “Guerra Fria” opôs a União Soviética e os Estados Unidos, abarcando também aos aliados de ambos. O termo “fria” diz respeito ao fato de que durante um longo período o conflito armado foi apenas latente, não ocorrendo combates de longa escala entre as duas potências. Sobre este acontecimento, analise as opções a seguir e assinale a INCORRETA.
- (A) Um dos marcos da Guerra Fria foi a chamada “Primavera de Praga”, quando os Estados Unidos invadiram a Tchecoslováquia.
  - (B) A chamada “Doutrina Truman” designa um conjunto de práticas do governo dos Estados Unidos, em escala mundial, o qual buscava conter o avanço comunista junto aos chamados “elos frágeis” do sistema capitalista.
  - (C) O governo dos Estados Unidos apoiou regimes e golpes de direita em todo o mundo, no âmbito da Guerra Fria, enquanto o governo soviético financiou partidos e revoluções comunistas.
  - (D) Duas alianças militares importantes foram formadas durante a Guerra Fria. Os Estados Unidos lideraram a criação da OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte, enquanto a União Soviética liderou o Pacto de Varsóvia.
  - (E) A “crise dos mísseis de Cuba” remete a um conflito entre Estados Unidos e União Soviética, em 1962, que durou 13 dias e está relacionado à instalação de mísseis balísticos da União Soviética em Cuba.

40. O populismo é um fenômeno político particularmente presente na América Latina entre as décadas de 1930 e 1960. Sobre o mesmo, pode-se afirmar, EXCETO:
- (A) A política populista é marcada pela ascensão de líderes carismáticos que buscam sustentar sua atuação no interior do Estado através do amplo apoio das majorias. Muitas vezes, abandona o uso de intermediários ideológicos ou partidários para buscar na “defesa dos interesses nacionais” uma alternativa às tendências políticas de sua época, sejam elas tradicionalistas, oligárquicas, liberais ou socialistas. De diferentes formas, propaga a crença em um líder acima de qualquer outro ideal.
  - (B) Uma das contradições mais marcantes do populismo consiste em pregar a aproximação ao povo, mas, ao mesmo tempo, estabelecer mecanismo de controle que não permitam o aparecimento de tendências políticas contrárias ao poder vigente. De tal maneira, os governos populistas também são marcados pela desarticulação das oposições políticas e a troca dos “favores ao povo” pelo apoio incondicional ao grande líder responsável pela condução do país.
  - (C) Os exemplos de experiência populistas, na América Latina, o podem ser compreendidos na ascensão dos governos de Juan Domingo Perón (1946 – 1955/1973 – 1974), no México; Lázaro Cárdenas (1934 – 1940), na Argentina; Gustavo Rojas Pinilla (1953 – 1957), na Colômbia; e Getúlio Vargas (1930 – 1945/ 1951 – 1954), no Brasil.
  - (D) A grande crise capitalista de 1929 pode ser apontada como parte do contexto propulsor do populismo na América Latina. No período pós-crise, várias das nações latinas viveram uma fase de desenvolvimento econômico seguido pelo crescimento dos centros urbanos e a rearticulação das forças sociais e políticas.
  - (E) O populismo é a exaltação do poder público, é o próprio Estado colocando-se através do líder em contato direto com os indivíduos reunidos na massa. Ele é sempre uma forma popular de exaltação de uma pessoa que aparece como a imagem desejada para o Estado.
41. A incorporação do Brasil ao “novo mundo ocidental” resultou das grandes navegações portuguesas e é parte dos esforços europeus e particularmente portugueses para controlar a rota marítima para as Índias. Os primeiros trinta anos do contato dos portugueses com o Brasil é chamado “período pré-colonial” e sobre o mesmo pode-se afirmar, CORRETAMENTE:
- (A) O período foi pautado pela exploração da cana de açúcar de modo muito rudimentar, restringindo-se a produção açucareira a um pequeno engenho em São Vicente, povoado que originaria a cidade de São Paulo.
  - (B) As capitanias hereditárias foram o sistema administrativo adotado pelos portugueses nas três primeiras décadas após a chegada ao Brasil. Do ponto de vista português, a descentralização permitida pelo sistema favoreceria a administração da vastidão territorial.
  - (C) As primeiras explorações deram início a principal atividade econômica do Brasil da fase pré-colonial: a exploração do pau-brasil. A rentabilidade dessa mercadoria devia-se, principalmente, à utilização da madeira para a produção de tinta.
  - (D) Os portugueses entregaram a exploração do Brasil aos holandeses, devido ao interesse maior pelas especiarias orientais, nos primeiros trinta anos (1500-1532), o que pretextou, após o fim do contrato de exploração, as invasões holandesas ao Brasil.
  - (E) As feitorias, assim chamadas as atividades econômicas desenvolvidas no âmbito de cada capitania hereditária, diziam respeito às obrigações dos donatários para com o monarca portugueses.
42. “O povoamento colonial das Américas, que representou também o despovoamento da população nativa, desenrolou-se sob a égide da destruição de um povo com possíveis origens pré-históricas cujos vestígios arqueológicos estão na Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil” (DIAS, Claudete. Povoamento e despovoamento: da pré-história à sociedade escravista colonial. In: REVISTA FUNDAMENTOS. São Raimundo Nonato: FUMDHAM, 2006. v. 4, p. 417-429)

Assinale a opção que completa CORRETAMENTE a afirmação de que o excerto acima contradiz uma consolidada tradição historiográfica que

- (A) vincula o início do processo de colonização do Piauí à chegada dos bandeirantes e sertanistas nos “Sertões de Rodelas”, no século XVII.
- (B) atribui ao Visconde de Parnaíba a liderança no processo de colonização do Piauí.
- (C) afirma que a colonização do Piauí foi baseada na mão de obra escrava.
- (D) apresenta a colonização do Piauí como um processo tardio que só teria se iniciado no século XVIII
- (E) atribui a colonização do Piauí à ação missionária dos jesuítas.

43. Sobre as ditaduras e o processo de redemocratização da América Latina todas as afirmações a seguir estão corretas, EXCETO uma. Assinale-a:
- (A) A ditadura chilena terminou em março de 1990. Em abril, quando foi criada a Comissão Nacional de Verdade e Reconciliação, começou a ser trilhado o caminho das políticas da memória naquele país. Como decorrência desta primeira política de larga escala para recomposição-enfrentamento da memória do período autoritário chileno, encontra-se, em 1992, a criação da Comissão Nacional de Reparação e Reconciliação.
  - (B) Estudos sobre a ditadura uruguaia costumam apontar para a existência de três fases de desenvolvimento do regime autoritário. A primeira fase, que vai de 1973 até 1976, é marcada pela consolidação do Golpe e o aprofundamento das práticas repressivas. [...] A segunda fase, que se estende de 1976 até 1980, é marcada pela tentativa de subordinação da população uruguaia à Doutrina de Segurança Nacional (DSN), e se encerra justamente no momento em que as Forças Armadas organizam e perdem um plebiscito que propunha a elaboração de uma nova Constituição, essencialmente comprometida com a DSN. Após perderem o plebiscito, inicia-se a terceira e última fase da ditadura uruguaia, que vai de 1980 até 1985, e compreende o período em que ocorre a transição para a democracia no país.
  - (C) As Forças Armadas argentinas concretizaram o sexto golpe de Estado ocorrido na história do país no século XX, mais exatamente em 24 de março de 1976, em meio à crise, e conjugando fatores como a existência das guerrilhas com a falta de controle estatal sobre os sindicatos e os problemas decorrentes de uma economia semifechada.
  - (D) Mais de uma dezena de países latino-americanos, entre 1979 e 1990, viveram a transição democrática: na América do Sul, por exemplo, o fim do regime militar ocorreu em 1982, na Bolívia; em 1983, na Argentina; em 1984, no Uruguai; em 1985, no Brasil, e em 1988 no Chile.
  - (E) O processo de redemocratização no Brasil iniciou-se com um grande movimento cívico chamado Diretas-Já, o qual resultou na eleição de Tancredo Neves como primeiro presidente civil eleito pela via direta no Brasil pós-ditadura.
44. O ano de 1922 marca uma efeméride muito significativa para a história do Brasil. Naquele ano, face à organização política de setores operários e médios da sociedade brasileira, surgiram o Partido Comunista do Brasil e o Tenentismo. No campo cultural, a Semana de Arte Moderna estabelecia as bases de uma arte nacional e nacionalista. Estes acontecimentos, por sua vez, eram sintomas de uma profunda crise da Primeira República Brasileira, a qual desaguardaria na chamada Revolução de 1930. Considere estes acontecimentos e tendo em vista o processo de crise da República Oligárquica, analise as assertivas a seguir, assinalando a INCORRETA.
- (A) A primeira intervenção tenentista ocorreu em julho de 1922, após a divulgação de cartas apócrifas cuja autoria foi atribuída ao presidente Arthur Bernardes. Tais cartas faziam críticas pessoais ao marechal Hermes da Fonseca e ao Clube Militar. Após a divulgação, rebelou-se parcela do exército na Escola Militar de Realengo e, especialmente, no Forte de Copacabana. Os tenentes rebeldes esperavam contagiar outros militares, o que não ocorreu. Poucos membros do movimento em seu início resolveram permanecer até as últimas consequências, gerando o célebre episódio da Marcha dos 18 do Forte. Deste, sobreviveram apenas os tenentes Eduardo Gomes e Siqueira Campos.
  - (B) O ano de 1929 e o jogo eleitoral aceleraram a crise da República Oligárquica e apontaram as suas limitações. Washington Luís havia rompido com seu antecessor mineiro, Arthur Bernardes. A discórdia iniciou-se por divergências quanto à política macroeconômica, especialmente no que tange à valorização do café. Enquanto Bernardes havia suspenso as políticas de valorização, Washington Luís criou a caixa de estabilização, adotando o padrão-ouro, e anunciando a valorização permanente do produto. Suspeitando de postura semelhante à de Bernardes por outro político mineiro, os paulistas resolveram por indicar candidato ligado à sua própria facção política, lançando o nome de Júlio Prestes. Assim, ocorreu uma cisão intraoligárquica entre as duas maiores forças políticas do país, o que abriu espaço para a formação de outra poderosa frente durante as eleições.
  - (C) A Aliança Liberal seria a coligação situacionista nas eleições para a sucessão de Washington Luís, envolvendo as oligarquias cafeeiras, contaria com o apoio do presidente e se sagraria a vencedora, em que pese a posse de Júlio Prestes, o candidato eleito, ter sido impedida pela revolução de 1930.
  - (D) O nome escolhido pela oposição em 1930 foi o de Getúlio Vargas, ex-deputado e liderança regional no Rio Grande do Sul. A campanha de Vargas defendeu a moralização política simbolizada pela introdução do voto secreto e a modernização da economia calcada na industrialização. Teve grande adesão de setores das camadas médias urbanas, bem como de militares ligados ao tenentismo.
  - (E) Em 1930, Washington Luís criou a caixa da estabilização adotando o padrão-ouro e anunciando a valorização permanente do café. Para assegurar a manutenção desta política, os paulistas rompem com os mineiros e lançam Júlio Prestes.

45. O processo de independência foi constituído por um conjunto de movimentos sociais que buscavam conquistar a independência do Brasil relativamente a Portugal. Tais movimentos possuíam organização política e até militar. Sobre tais movimentos, tudo o que se afirma a seguir é correto, EXCETO:
- (A) A Inconfidência Mineira, ocorrida em 1789, não fez menção ao desejo de libertação do nosso território. Focado no desenvolvimento de uma pátria mineira, a elite envolvida com esse movimento estabeleceu um projeto de emancipação que preservava o trabalho escravo em terras coloniais.
  - (B) O Iluminismo, a Revolução Francesa e a Independência dos Estados Unidos tiveram grande peso para que uma parte dos colonos projetasse o fim do pacto colonial no Brasil.
  - (C) Os dois mais significativos movimentos de independência no Brasil foram a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana, os quais se assemelham também em sua base social.
  - (D) A Conjuração Baiana, de 1798, foi impulsionada por uma elite ilustrada que se afastou do movimento ao perceber que passava a ser controlado por populares.
  - (E) A fala de uma população desgastada com os altos impostos a serem pagos e as oscilações econômicas que marcavam o período era fundamenta pelo discurso iluminista e o socialismo utópico, na Revolução Pernambucana, em 1817.
46. Sobre o período presidencial de Juscelino Kubitschek (1956-1961) todas as afirmações a seguir são corretas, EXCETO:
- (A) O governo de Juscelino Kubitschek teve como grande marca o desenvolvimentismo. Kubitschek investiu maciçamente no desenvolvimento de estradas, no crescimento industrial, sobretudo da indústria pesada, e foi o responsável pelo ambicioso projeto da construção de Brasília como nova capital do Brasil.
  - (B) O governo de Juscelino Kubitschek alcançou resultados impressionantes na economia, sobretudo na área da indústria, porém, Kubitschek contribuiu abertamente para agravar alguns problemas crônicos do nosso país. Os baixos investimentos nas áreas de educação e alimentação contribuíram para agravar o problema da produção de alimentos, da distribuição das terras produtivas e da disponibilidade de vagas nas universidades. Essas questões agravaram-se e estouraram durante os anos 1960, principalmente nos anos do governo de João Goulart.
  - (C) Os elevados gastos de Kubitschek em seu governo contribuíram para aumentar a dívida externa do país e as relações do Brasil com o FMI saíram bastante arranhadas. Mas o fator de maior insatisfação da população era a inflação: em 1959, a inflação no Brasil encontrava-se completamente descontrolada, próxima a 40%.
  - (D) A crise política gerada pela postura golpista de grupos como a UDN, após a eleição de Kubitschek, contou com o apoio do Ministro da Guerra do Brasil, o marechal Henrique Teixeira Lott. Em 11 de novembro de 1955 Lott liderou a tentativa de golpe que queria impedir a posse de Juscelino Kubitschek.
  - (E) O governo JK organizou o Plano de Metas, um programa econômico que estipulava 31 metas para garantir o desenvolvimento econômico do Brasil. As áreas consideradas cruciais nesse plano eram energia, transportes, indústria de base, alimentação e educação.
47. Sobre a crise da República Militar e o período histórico chamado Nova República na história do Brasil, analise as afirmativas a seguir, assinalando a INCORRETA:
- (A) A Nova República inicia-se com o fim do mandato do presidente Figueiredo, último presidente do ciclo militar, efeméride marcada pela posse de Tancredo Neves na presidência da República.
  - (B) “Diretas Já” foi um movimento político suprapartidário que surgiu durante o final do governo presidencial do general Figueiredo, em maio de 1983, que exigia a realização de eleições diretas para a presidência da República.
  - (C) A proposta de Emenda Constitucional nº 5, de 1983, também chamada de Emenda Constitucional Dante de Oliveira, faz parte de uma série de movimentos em prol do retorno da democracia no Brasil através de eleições diretas para Presidente da República.
  - (D) A contenção do aumento inflacionário foi um grande desafio para o governo de José Sarney. Para combater a inflação foram adotados sucessivos programas econômicos, tais como o Plano Cruzado, o Plano Bresser e o Plano Verão.
  - (E) A constituição de 1988 até hoje recebe críticas por seu inchaço e pela grande discrepância entre sua teoria e a realidade brasileira, que, três décadas depois, continua relativamente pobre e profundamente desigual, embora seja um dos textos mais completos do mundo em termos de garantias individuais, o que lhe rendeu o apelido de “*Constituição Cidadã*”.

48. A Proclamação da República, em fins do século XIX, foi o resultado de um longo processo de crise da monarquia no Brasil. O regime monárquico começou a entrar em decadência logo após o fim da Guerra do Paraguai, em 1870, e o golpe que resultou na queda do imperador Pedro II fez culminar uma crise política que se agravava há bastante tempo. Todas as afirmações feitas sobre este processo são verdadeiras, EXCETO:
- (A) Segundo Aristides Lobo, um dos propagandistas da República, o povo assistiu bestializado à proclamação da República. O historiador José Murilo de Carvalho, entretanto, desmontou essa afirmação, em livro já clássico no âmbito da historiografia brasileira, demonstrando que a indiferença dos brasileiros do Rio de Janeiro com a proclamação da República era resultante de uma percepção que estes tinham de que a proclamação era um gesto elitista que não dizia respeito a eles. Para este autor, ao invés de bestializados os brasileiros seriam bilontras.
  - (B) José Murilo de Carvalho, em “A formação das almas – o imaginário republicano no Brasil”, afirma que em fins do século XIX fermentavam pelo menos três projetos republicanos no Brasil – o liberal, o jacobino e o positivista. Segundo ele, o projeto liberal, cuja base social eram os cafeicultores, foi o vencedor e o responsável pela consolidação do regime republicano no Brasil.
  - (C) A política no Segundo Reinado sempre foi complicada, sobretudo pela briga ferrenha entre conservadores e liberais. Essa situação se agravou com a crise de sub-representação de algumas províncias. Na segunda metade do século XIX, o eixo econômico do país tinha consolidado sua mudança do Nordeste para o Sudeste, mas províncias como São Paulo, que já era o grande centro econômico do Brasil, tinham representação menor que Bahia e Rio de Janeiro, o que indispunha a elite paulista com a monarquia.
  - (D) Respondendo às pressões sociais por ampliação da participação política a monarquia fez aprovar a “Lei Saraiva”, em 1881. Esta lei fez crescer o eleitorado no país e insatisfez às elites parlamentares, indispondo-as com a monarquia.
  - (E) Entre os partidos prevaletentes no Segundo Reinado, conservadores e liberais eram minimamente diferenciados. O Partido Conservador queria um regime forte, tendo a autoridade concentrada na figura do imperador e pequena liberdade para as províncias. Já o Partido Liberal era favorável a que o parlamento fosse fortalecido e houvesse mais autonomia para as províncias. Esta diferença, entretanto, se limitava ao discurso, na medida em que, na prática, nada mais liberal do que um conservador na oposição e nada mais conservador do que um liberal no poder.
49. Entre final do século XVII e início do século XVIII, a história do Brasil foi marcada pelos chamados movimentos nativistas. Sobre tais movimentos, analise as afirmativas a seguir e assinale a CORRETA.
- (A) Esses movimentos nativistas são caracterizados pelos historiadores não como movimentos que foram de contestação ao domínio de Portugal, mas sim como movimentos de rebeldias e conflitos regionais contra alguns pontos do colonialismo que não satisfaziam aos colonos brasileiros.
  - (B) A Revolta de Beckman ocorreu no Maranhão em 1684 e foi um movimento liderado pelos irmãos Beckman que exigiam que a coroa portuguesa concedesse aos maranhenses o monopólio da mineração.
  - (C) A “Guerra dos Emboabas” ocorreu em Minas Gerais no início do século XVIII e resultou da revolta contra a proibição de escravização dos indígenas.
  - (D) A Guerra dos Mascates, ocorrida entre 1710 e 1711, confrontou os senhores de engenho de São Vicente e os comerciantes da capitania de São Paulo. Os senhores de engenho acusavam a coroa portuguesa de favorecer aos comerciantes.
  - (E) A principal consequência dos movimentos nativistas foi a independência brasileira.
50. Sobre a escravidão negra no Brasil, todas as afirmativas a seguir estão corretas, EXCETO:
- (A) A Bula *Dum Diversas* está na base da escravidão moderna, na medida em que através dela o papa Nicolau V autorizava o rei português Afonso V a conquistar territórios não cristianizados e consignar a escravidão perpétua aos pagãos que capturasse.
  - (B) A escravidão negra no Brasil gerou drásticas consequências tanto para o Brasil quanto para a África. Entre os brasileiros, gerou um padrão racista nas relações sociais, oportunizando o que se chama comumente de racismo estrutural, enquanto na África, estimulou e justificou guerras e fomentou a violência, a pobreza e a fome.
  - (C) O maior número de escravos no Piauí devia ser originário do Congo e Angola, etnias predominantes na Bahia, mercado predominante para o Piauí, os quais se espalharam por todo o Nordeste.
  - (D) Os escravos negros entraram no Piauí pela estrada que ligava a feira de Capuame, na Bahia, à vila da Mocha (Oeiras), no Piauí.
  - (E) A coroa portuguesa, tendo em vista os interesses mercantilistas, com o auxílio dos jesuítas, estimulou a escravidão indígena no Brasil.